



ASSOCIAÇÃO DE ARTES VISUAIS
NOVAS TENDÊNCIAS

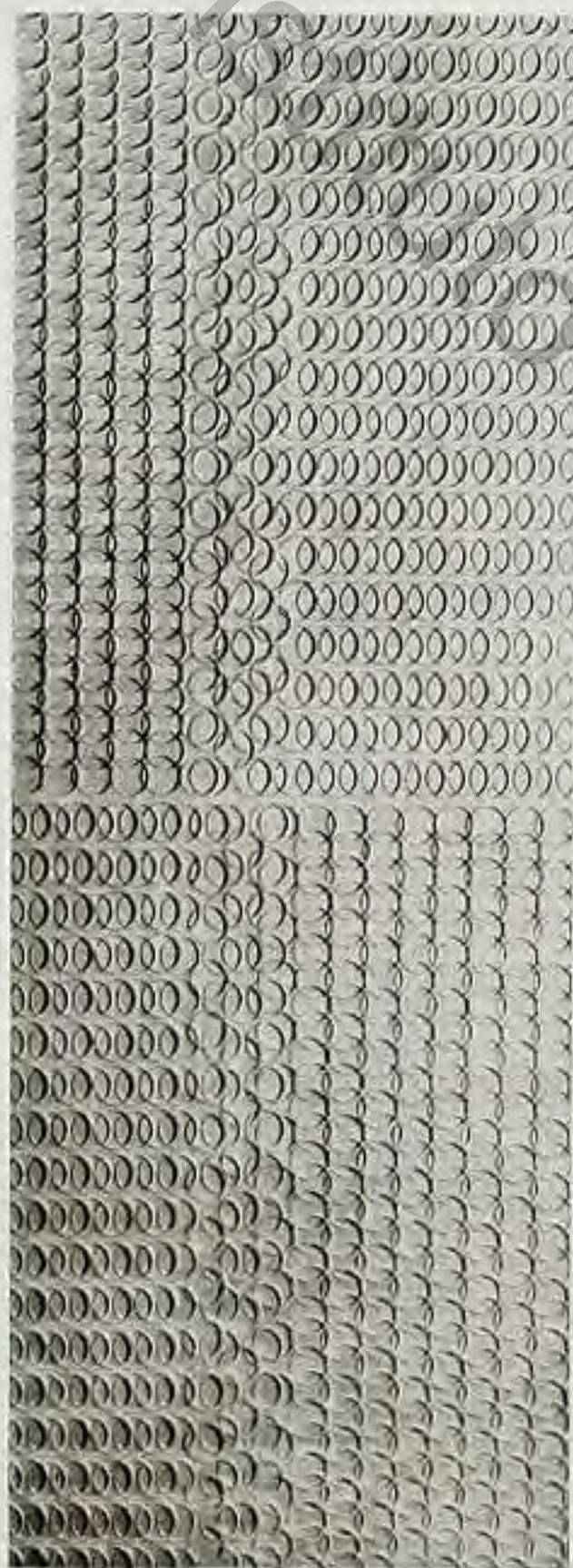
RUA GENERAL JARDIM 676
SÃO PAULO 2 SP BRASIL

INAUGURAÇÃO DA GALERIA NT
9 ● DEZEMBRO 1963 21:00

COLETIVA INAUGURAL 1

ALBERTO ALIBERTI
ALFREDO VOLPI
CAETANO FRACCAROLI
HERMELINDO FIAMINGHI
JUDITH LAUAND
KAZMER FEJER
LOTHAR CHAROUX
LUIZ SACILOTTO
MAURICIO NOGUEIRA LIMA
MONA GOROVITZ
WALDEMAR CORDEIRO

NT não pertence a um grupo, nem visa uniformizar opiniões. NT é uma condição aberta aos artistas que, no âmbito de uma natureza comunicativa direta, autônoma e substantiva, contribuem para a delimitação das novas poéticas. NT, portanto, não subscreverá eventuais tentativas de englobar anonimamente os seus expositores em mais um "ismo". Diversamente, é partindo da simultaneidade de pesquisas, sensibilidade individual e opiniões de cada artista, que se poderá ter uma visão real das contradições - dialticamente falando - que caracterizam a situação presente da arte de vanguarda. NT pretende, outrossim, oferecer ao público a informação adequada e qualificada, nacional e internacional de idéias que tenham relação com as novas tendências da arte de vanguarda.

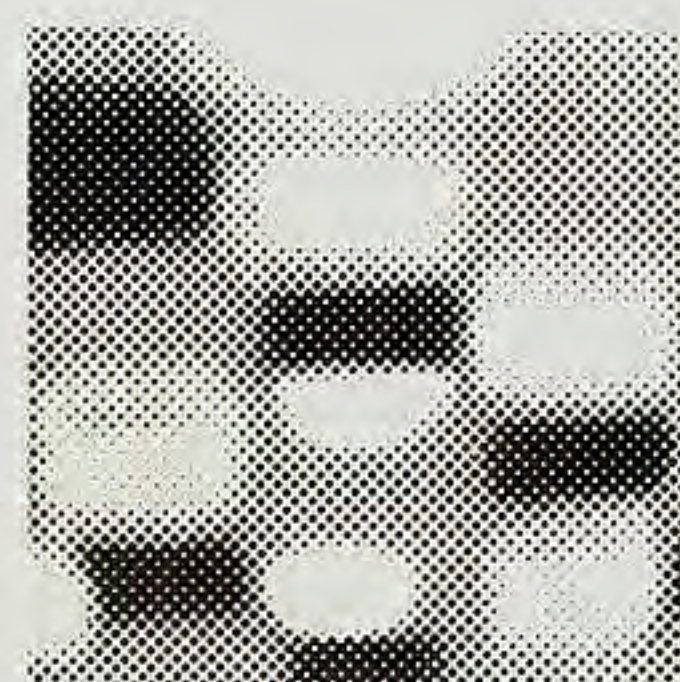


alberto aliberti - superposição de vasos n.º 19 - 1961 - pleiglass e aço inoxidável - 30 x 76 cm.



alfredo volpi - composição - 1963 - tempera sobre tela - 67 x 97 cm.

caetano fraccaroli - cubos - 1963 - madeira pintada - 63 x 45 cm.



hermelindo fiaminghi - retícula cor-luz n.º 10 - 1962 - (fusão e difusão de cor por incidência de luz) - projeto em película transparente sensível à cor para seleção à cores por "masking process" - prova final impressa por "off set - tief" sobre papel - 50 x 60 cm - obra multiplicável.

judith laund - pintura - 1963 - tempera sobre tela - 60 x 60 cm.



a obra de arte é destinada a produzir uma experiência efetiva e duradoura no meio em que ela se instaura, cumprindo a finalidade precípua para a qual foi criada. toda teorização se enfraquece diante da obra e de sua experiência.

alberto aliberti.

expressão concreta: forma, cor e movimento; denominador entre passado e presente.

caetano fraccaroli

o ritmo da vida de hoje é vertiginoso. atualmente, um conhecimento global da cultura, da sociedade, da ciência, da técnica, vai gradativamente se tornando mais difícil para o indivíduo acompanhar. o conhecimento diversifica-se; considerando o volume com que ele surge dia a dia para atender a uma maior sede de descobertas, o homem especializa-se. os vários especialistas, trabalhando em conjunto, vão acelerando o desenvolvimento dos diferentes setores do conhecimento. os produtos desta evolução passam a ser consumidos quase com a mesma rapidez. os intelectuais produzem também em estágios cada vez mais acelerados, para satisfazer uma crescente demanda do novo. junto a esse processo existe um indivíduo-criador isolado, o artista solitário, haverá necessidade de uma participação ativa do criador paralela ao mecanismo evolutivo?

sempre que a sociedade muda é preciso criar novas formas de comunicação porém isso não será o fim da expressão do indivíduo. o homem-criador, que não modifica a sociedade, que não compõe fórmulas ou fabrica bombas, é superior em sua capacidade de raciocinar e de perceber. ele não inventa, mas compreende.

kazmer fejer

a situação para mim é clara: ou passamos a considerar a arte concreta do ponto de vista do desenvolvimento histórico da sua natureza comunicativa autônoma e direta, em contínuas transformações quantitativas e qualitativas, identificando-a com os aspectos substantivamente novos e criativos da arte contemporânea, ou, diversamente, a arte concreta na acepção histórica pertence ao passado e terminou a sua existência. a experiência concreta começou para mim como decorrência de uma atitude em face da situação criada pela mostra inaugural do museu de arte moderna de são paulo e pelas polémicas que ia seguindo. tratava-se de ser radical afim de contribuir para uma longa sobrevivência de arte não-figurativa, os adversários, defensores de modalidades várias de realização de ingênua espontaneidade, não satisfaziam as necessidades de uma adequação histórica de caráter internacional, exacerbando, como reação, a minha busca de uma objetividade que se identificava com um racionalismo de esquemas e apriorismos. embora a nossa arte (refiro-me aos tempos do grupo ruptura - 1952 - lembrando principalmente sacilotto, charoux e barros) fosse motivada por uma conduta contingente, produto de um atuar agressivo no ambiente, refletiu, de outro lado, de modo peculiar, a onda de racionalismo que vigorou na arte européia no último pós-guerra. é sem dúvida esse ser fundamentalmente relação que vem alterando as preferências. antes vivi a série das estruturas geométricas determinadas e determinantes, depois uma versão substantiva da poética informal. e é a partir dessa última experiência que as imposições causais se tornaram para mim obsoletas, assim como a arte concreta histórica criadora de esquemas. o informal deixou marcas profundas

a obra de arte é destinada a produzir uma experiência efetiva e duradoura no meio em que ela se instaura, cumprindo a finalidade precípua para a qual foi criada.
tôda teorização se enfraquece diante da obra e de sua experiência.
alberto aliberti.

expressão concreta: forma, côr e movimento; denominador entre passado e presente,
caetano fraccaroli

o ritmo da vida de hoje é vertiginoso. atualmente, um conhecimento global da cultura, da sociedade, da ciência, da técnica, vai gradativamente se tornando mais difícil para o indivíduo acompanhar. o conhecimento diversifica-se; considerando o volume com que êle surge dia a dia para atender a uma maior sêde de descobertas, o homem especializa-se. os vários especialistas, trabalhando em conjunto, vão acelerando o desenvolvimento dos diferentes setores do conhecimento. os produtos dessa evolução passam a ser consumidos quase com a mesma rapidez. os intelectuais produzem também, em estágios cada vez mais acelerados, para satisfazer uma crescente demanda do novo. junto a êsse processo existe um indivíduo criador isolado: o artista solitário. haverá necessidade de uma participação ativa do criador paralela ao mecanismo evolutivo?
sempre que a sociedade muda é preciso criar novas formas de comunicação porém isso não será o fim da expressão do indivíduo. o homem criador, que não modifica a sociedade, que não compõe fórmulas ou fabrica bombas, é superior em sua capacidade de raciocinar e de perceber. êle não inventa mas compreende.
kazmer fejer

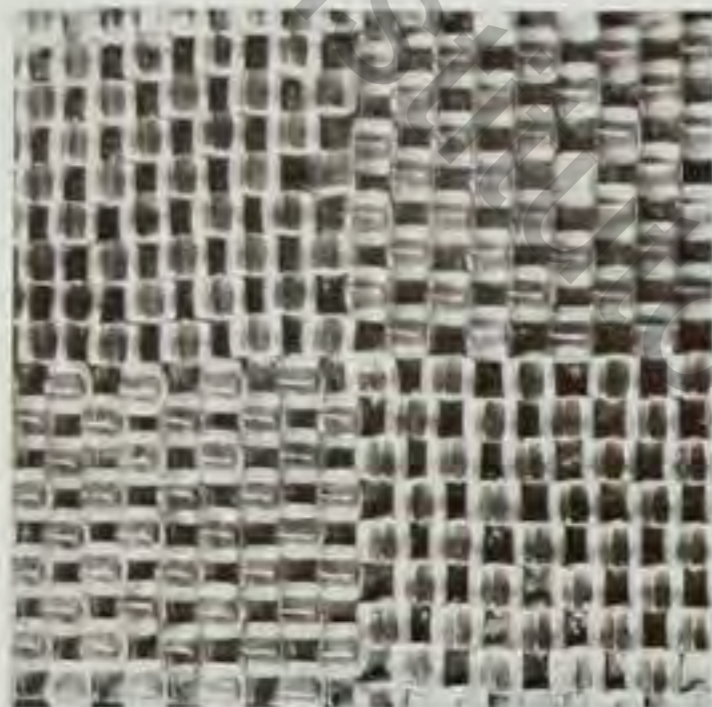
a situação para mim é clara: ou passamos a considerar a arte concreta do ponto de vista do desenvolvimento histórico da sua natureza comunicativa autônoma e direta, em contínuas transformações quantitativas e qualitativas, identificando-a com os aspectos substantivamente novos e criativos da arte contemporânea, ou, diversamente, a arte concreta na acepção histórica pertence ao passado e terminou a sua existência. a experiência concreta começou para mim como decorrência de uma atitude em face da situação criada pela mostra inaugural do museu de arte moderna de são paulo e pelas polémicas que se seguiram. tratava-se de ser radical afim de contribuir para uma longa sobrevivência da arte não-figurativa. os adversários, defensores de modalidades várias de realização de ingênua espontaneidade, não satisfaziam as necessidades de uma adequação histórica de caráter internacional, exacerbando, como reação, a minha busca de uma objetividade que se identificava com um racionalismo de esquemas e apriorismos. embora a nossa arte (refiro-me aos tempos do grupo ruptura - 1952 - lembrando principalmente sacilotto, charoux e barros) fôsse motivada por uma conduta contingente, produto de um atuar agressivo no ambiente, refletiu, de outro lado, de modo peculiar, a onda de racionalismo que vigorou na arte européia no último após-guerra. é sem dúvida êsse ser fundamentalmente relação que vem alterando as preferências. antes viví a série das estruturas geométricas determinadas e determinantes, depois uma versão substantiva da poética informal. e é a partir dessa última experiência que as impostações causais se tornaram para mim obsoletas, assim como a arte concreta histórica criadora de esquemas. o informal deixou marcas profun-

das e hoje desaparece levando consigo todos os purismos acadêmicos. Fica no estante o seu apelo para um "retor, no às coisas" ou, se preferirem, à matéria, e a mancha que significa ambigüidade, indefinido, possibilidades de escolha e de direções de leitura, movimento, instabilidade e aleatório, depois do infernal, a tendência a construir, mas, como se creia nela presente, não reconstruir. A forma como processo construtivo e o papel ativo do espectador na arte atual de vanguarda dão o lir de misericórdia na poética do objeto em si. É, como escreve Umberto Eco, a "operação aberta", i.e. um objeto não-unívoco, que usa signos não-unívocos ligados por relações não-unívocas.

É cada vez mais evidente para mim a necessidade de diminuir o provável (significado) em favor do improvável (informação), não o controle do aleatório, mas a surpresa, a desordem e a imprevisibilidade do aleatório. do aumento de significado, de acordo com a teoria da comunicação, isto corre uma estrutura mais provável, ao passo que o aumento de informação é diretamente proporcional à sua não-probabilidade. parece-me que na arte o significado poderia ser identificado com o que geralmente é chamado de "conteúdo" e a informação poderia corresponder à invenção de estruturas formais novas. exemplificando, a expressão mais radical de arte de significado seria a pintura russa contemporânea, cuja comunicação está baseada num máximo de redundância, e o aproveitamento de estruturas formais consuetudinárias e previsíveis garantem um tipo de informação intencional que não evade nem contradiz o sistema. o oposto, no entanto, se dá com certos artistas norte-americanos, como walenin e sugarmán, por exemplo, cujas obras são de fato imprevisíveis.

na discussão em torno da arte concreta o termo "racional" aparece constantemente, de um lado, em termos de uma redução de caráter técnico (projeto); de outro, enquanto ilustração de noções científicas - atitude que esconde na maioria das vezes o desejo inconfesso de subtrair a de responsabilidades históricas e ideológicas diretas. e a arte é "aplicado" nestes casos pelos mais abusivos heteronismos, em ambos os casos citados, no entanto, parece-me evidente que se trata de uma racionalidade ligada ao que acima chamamos de significado, enquanto previsibilidade. mas me pergunto, no caso oposto, em se tratando de uma arte de informação, produto (Rodier), não expressão de uma problemática mas sua realidade somente no instante em que aparece e não por força de antecedentes e heteronismos e nessa medida não-provável, como poderíamos representar em palavras essa racionalidade? é possível que a racionalidade da arte de informação tenha algo em comum com a racionalidade individual de que nos fala gottlieb. as "metáforas epistemológicas" (umberto eco) dos artistas são ainda a melhor teoria.

demolir o significado é demolir o sistema. é a desordem ou, como escreve umberto eco, um tipo de não-ordem habitual e previsível. uma racionalidade da desordem, se não for um paradoxo, que no plano social, quicá, devolve ao indivíduo algo de muito que lhe usurparam. e no plano social, falar entre nós de imprevisibilidade e desordem não há originalidade. mas é também uma redundância lembrar que toda desordem é ordem por outro parâmetro, e é nesse terreno, sem escamotear o problema histórico e ideológico, que as novas tendências da arte concreta deverão enfrentar o mais recente fenômeno de arte da significação: a "nova figuração". waldemar cordeiro



lázmar feijó - objeto nº 1 - 1963 - poliéster sobre acrílico - 50 x 50 cm.



luiz sacilotto - construção 5/63 - 1963 - latão polido - 40 x 40 cm.

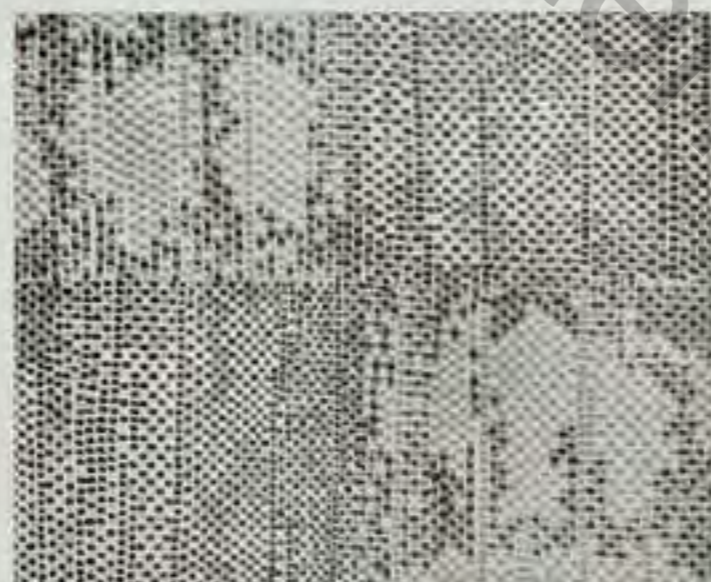


mona gorovitz - sim ou não - 1963 - lá e barbante sobre estrutura de alumínio - 60 x 60 cm.

lothar charoux - desenho - 1963 - guache sobre papel - 70 x 50 cm.



maurício nogueira lima - pintura - 1961 - óleo sobre tela - 50 x 61 cm.



waldemar cordeiro - aleatório - 1963 - prismas verticais e horizontais móveis de espelho sobre fundo de espelho, atrás de chapa furada de ferro pintada, numa caixa de alumínio desmontável - 40,7 x 57,2 x 8,1 cm - obra multiplicável.



NT

ASSOCIAÇÃO DE ARTES VISUAIS
NOVAS TENDÊNCIAS

RUA GENERAL JARDIM 678
SÃO PAULO 2 SP BRASIL

INAUGURAÇÃO DA GALERIA NT
9 DEZEMBRO 1963 21.00

COLETIVA INAUGURAL I

ALBERTO ALIBERTI
ALFREDO VOLPI
CAETANO FRACCAROLI
HERMELINDO FIAMINGHI
JUDITH LAUAND
KAZMER FEJER
LOTHAR CHAROUX
LUIZ SACILOTTO
MAURICIO NOGUEIRA LIMA
MONA GOROVITZ
WALDEMAR CORDEIRO